

Dança

Grande Auditório

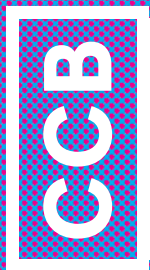
M/16 anos

Duração aproximada: 1h45

10 — 11 dez

Sex 21h — Sáb 19h

Dimitris Papaioannou



*Transverse
Orientation*

Conceção, visualização e direção **Dimitris Papaioannou**
Com **Damiano Ottavio Bigi, Šuka Horn, Jan Möllmer,**
Breanna O'Mara, Tina Papanikolaou, Łukasz Przytarski,
Christos Strinopoulos, Michalis Theophanous

Música **Antonio Vivaldi**

Cenografia **Tina Tzoka & Loukas Bakas**

Composição e desenho de som **Coti K.**

Figurinos **Aggelos Mendis**

Colaboração no desenho de luz **Stephanos Droussiotis**

Supervisão musical **Stephanos Droussiotis**

Esculturas e construções especiais/adereços **Nectarios Dionysatos**

Invenções mecânicas **Dimitris Korres**

Produtora executiva criativa e diretora adjunta **Tina Papanikolaou**

Diretores adjuntos e de ensaios **Pavlina Andriopoulou & Drossos**

Skotis

Assistente de cenografia **Tzela Christopoulou**

Assistente de composição sonora **Martha Kapazoglou**

Assistente de figurinos **Aella Tsilikopoulou**

Assistente de construções especiais/adereços **Eva Tsambasi**

Fotografia **Julian Mommert**

Direção técnica **Manolis Vitsaxakis**

Assistente de direção técnica **Marios Karaolis**

Direção de palco – engenheiro de som e construção de adereços

David Blouin

Responsável de adereços **Tzela Christopoulou**

Programação de luz **Stephanos Droussiotis**

Adaptação de cenografia **Evangelos Xenodochidis**

Técnicos de palco **Kostas Kakoulidis, Evgenios Anastopoulos,**

Panos Koutsoumanis

Produção executiva **2WORKS** em colaboração
com **POLYPLANITY Productions**
Produtora executiva associada **Vicky Strataki**
Assistente de produção executiva **Kali Kavvatha**
Diretora de produção de adereços **Pavlina Andriopoulou**
Relações internacionais e direção de comunicação **Julian Mommert**

Produção **ONASSIS STEGI**
Criado para estreia no **ONASSIS STEGI (2021)**

Coprodução **Teatro Municipal do Porto, Festival d'Avignon, Biennale de la danse de Lyon 2021, Dance Umbrella / Sadler's Wells Theatre, Fondazione Campania dei Festival - Napoli Teatro Festival Italia, Grec Festival de Barcelona, Holland Festival - Amsterdam, Luminato (Toronto) / TO Live, New Vision Arts Festival (Hong Kong), Ruhrfestspiele Recklinghausen, Saitama Arts Theatre / ROHM Theatre Kyoto, Stanford Live / Stanford University, Théâtre de la Ville - Paris / Théâtre du Châtelet, UCLA's Center for the Art of Performance**

Com o apoio de **Festival Aperto (Reggio Emilia), Festival de Otoño de la Comunidad de Madrid, HELLERAU - European Centre for the Arts, National Arts Centre (Ottawa), New Baltic Dance Festival, ONE DANCE WEEK Festival, P.P. Culture Enterprises Ltd, TANEC PRAHA International Dance Festival, Teatro della Pergola - Firenze, Torinodanza Festival / Teatro Stabile di Torino - Teatro Nazionale**

Financiado pelo **Ministério da Cultura e Desportos da Grécia**

O trabalho de Dimitris Papaioannou tem o apoio de **MEGARON-THE ATHENS CONCERT HALL**

Coapresentação no Centro Cultural de Belém com o Teatro Municipal do Porto, nos dias 3 e 4 de dezembro, às 19h30.



Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

APOIO



Transverse Orientation

Excertos retirados da entrevista **Dimitris Papaioannou: «I believe I'm a choreographer of illusions»** realizada por Giordana Patumi para o **DANCE ART JOURNAL**, a 19 de outubro de 2021.

Porquê o termo «transverse» [transversal]?

«Transverse» é, originalmente, um termo da entomologia – agora conhecido como o estudo de insetos, mas anteriormente também dos animais. Na obra, a entomologia é explorada através da figura do touro que está sempre com sede e da figura de uma mulher que representa a água. (...)

O papel que a luz [enquanto símbolo] desempenha no nosso mundo fascina-me. Todos nós nos deparamos com uma luta entre a luz e as trevas e, nesta obra, a Lua é uma luz espiritual primordial. Claro que isto é apenas uma divagação teórica, afinal de contas isto é apenas uma peça! Estes símbolos são os elementos com os quais gostamos de improvisar e ver o que podemos criar. (...) Quanto mais trabalhamos e investigamos, melhor percebemos e mais aprofundamos as grandes questões da vida. (...)

A água parece ser um elemento importante neste espetáculo. Porquê?

Adorava poder trabalhar tanto com fogo quanto com água, mas por questões de segurança, o fogo é impossível. Por outro lado, a água é um elemento fascinante porque consegue transformar algo por completo. A sua capacidade de refletir e refratar torna-a num forte elemento visual. A água é uma «gota de realidade», essencial em toda a transitoriedade do teatro. Portanto, sendo o teatro um jogo, o papel da água torna-se, para mim, muito importante. (...)

Qual a tua opinião quando as pessoas tentam categorizar o teu trabalho?

Considero-me um coreógrafo de elementos: crio imagens que aparecem e se dissolvem diante dos olhos do público, como uma coreografia de ilusões. Acho que o poder do meu trabalho não está na montagem estática de elementos, mas numa transformação contínua de ideias, luzes e formas. Sinto-me grato com a categorização «dança» (...), mas eu não sei coreografar humanos. (...) Não sei e não posso falar a linguagem da dança, mas sei muito sobre o movimento humano.

Nos teus trabalhos, encontramos muitas referências tanto da mitologia quanto de referências artísticas. Quais são os seus objetivos? Porque são interessantes?

É um jogo de associações (...). Recorro, frequentemente, a ilusões simples para persuadir o público de que todos aqueles membros pertencem à mesma pessoa ou de que as roupas pretas são um fundo caótico (...). Se algo se parece com outra coisa, mas lembra o público de uma imagem de uma pintura famosa, então, esta pintura é provavelmente uma ilustração de um mito famoso que aborda temas como a beleza, o amor, o narcisismo, a monstruosidade ou um relacionamento entre pai e filho.

Tradução gentilmente cedida pelo Teatro Municipal do Porto

Dimitris Papaioannou

Nascido em Atenas, em 1964, Dimitris Papaioannou foi desde cedo reconhecido pelo seu trabalho como pintor e autor de banda desenhada, antes de passar a concentrar-se nas artes performativas como encenador, coreógrafo, *performer*, cenógrafo, figurinista e *designer de luz*.

Foi estudante do icónico pintor grego Yannis Tsarouchis, antes de estudar na Escola de Belas Artes de Atenas.

Em 1986, fundou a companhia Edafos Dance Theatre como veículo para as suas próprias produções de palco, híbridos de teatro físico, dança experimental e *performance*.

Tendo surgido no meio *underground*, a companhia desafiou perceções e conquistou um número crescente de seguidores dedicados. *MEDEA* (1993) marcou a transição da companhia para os grandes palcos e é considerada a sua obra icónica. A companhia Edafos durou 17 anos, até 2002, e teve uma marca indelével na cena artística grega.

Papaioannou tornou-se conhecido em 2004, como criador das Cerimónias de Abertura e de Encerramento dos Jogos Olímpicos de Atenas.

Recomeçando em 2006, com a produção *2*, Dimitris viu-se na posição única de criar obras *avant-garde* nos principais teatros de Atenas que quebraram recordes de longa duração, com mais de 100 mil bilhetes vendidos.

Em 2009, começou a usar esta plataforma para criar experiências teatrais de grande escala: *NOWHERE* (2009) para a inauguração do renovado Teatro Nacional Grego e *INSIDE* (2011) para o Teatro Pallas.

Em 2012, reduzindo o seu trabalho ao essencial, criou *PRIMAL MATTER* para o Festival de Atenas, o que marcou o seu regresso aos palcos após uma ausência de dez anos.

Na mesma busca pela simplicidade, criou *STILL LIFE* (2014), a sua primeira obra que teve longas digressões pela Europa, América do Sul, Ásia e Austrália.

Em 2015, criou o espetáculo da Cerimónia de Abertura da primeira edição dos Jogos Europeus Baku.

As suas 25 produções abrangem desde peças mais intimistas até espetáculos de massas, tendo sido apresentadas numa grande variedade de salas, desde o célebre teatro que o próprio criou numa casa ocupada em Atenas até ao antigo Teatro de Epidauro, passando pelos estádios Olímpicos, pelo Théâtre de la Ville, em Paris, e pelo Teatro Olimpico, em Vicenza.

Em 2017, criou *THE GREAT TAMER* (que foi apresentado no CCB), o seu primeiro trabalho internacional encomendado por 10 coprodutores, incluindo o Festival

d'Avignon. *THE GREAT TAMER* andou em digressão durante dois anos e meio, por 4 continentes, 23 países e 38 cidades. Foi apresentado um total de 112 vezes, perante mais de 90 mil espectadores. O espetáculo foi agraciado com o prémio especial Europe Theatre Prize, em Roma, em 2017. Papaioannou foi ainda nomeado em 2019 para o prémio Olivier.

Em 2018, Dimitris tornou-se o primeiro artista a criar um novo trabalho completo para o Tanztheater Wuppertal Pina Bausch. *SINCE SHE* estreou em maio de 2018 em Wuppertal (Alemanha) e foi apresentado em Amesterdão, Londres, Atenas, Paris e Catanzaro.

O espetáculo *TRANSVERSE ORIENTATION* (2021) teve estreia marcada para o Onassis Stegi, em Atenas, mas, devido à pandemia, foi apresentado pela primeira vez a 2 de junho de 2021 na Biennale de la Danse de Lyon, em França, e fará uma digressão por mais de 30 cidades.

© Julian Mommert



JÁ A SEGUIR > 18 E 19 DEZ 2022

Dança

M/16 anos

Black Box

Sáb e dom 19h

Piny

.G Rito

.G

RITO

GRITO

É um tempo tão antigo que ainda não o encontramos à frente. Soltar o corpo em marcha no prazer não silenciado e na liberdade que ainda é luta. Há um ritmo em todas as mudanças e o que vibra é o que sentimos em sabor e o que antecede o entendimento. A voz é uma só, mas ninguém sabe mais disso, foi esquecido. Sai num chamado sem fim, vai chegando sem chegar, desde um tempo que ainda está para ser. Não esperamos no entanto pelo que sempre esteve aqui. De prazer. .G De cerimónia, RITO De libertar. GRITO



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2021/2022



PROJETO CCB - CIDADE DIGITAL COFINANCIADO POR



Design Gráfico: Change is Good
© Julian Mommert
2021